

ATA DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2010 DO CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Chapecó-SC, 13 de SETEMBRO de 2010.

Aos treze dias do mês de setembro do ano de dois mil e dez, às quatorze horas, no Auditório do Campus Chapecó da UFFS, em Chapecó-SC, foi realizada a 2ª Sessão Ordinária do Conselho Estratégico Social – CES, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Fizeram-se presentes à sessão o Prof. Dr. Dilvo Ristoff, Reitor *pro tempore* da UFFS, Prof. Dr. Jaime Giolo, Vice-Reitor *pro tempore* da UFFS e os Pró-Reitores de Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação. **Foram empossados como conselheiros:** Charles Reginatto, Fabiano da Luz e Gizélio Linhares. **Foi empossado como conselheiro para esta sessão:** Luís Fernando Santos Corrêa da Silva. **Fizeram-se presentes à sessão os seguintes conselheiros:** Prof. Dr. Ilton Benoni da Silva, Prof. Dr. Antônio Inácio Andrioli, Prof. Dr. Paulo Henrique Mayer, Prof. Dr. João Alfredo Braidá, Canísio Roque Schmidt, Fátima Pansera, Elemar Cezimbra, Inácio Werle, Avelino Callegari, Nelson Gomes, Santo de Luca, Daniel Kothe, Marlo Flávio Tessaro, José Alexandre de Toni, Daniel Iunes Raimann, José Roberto de Oliveira, Deoclécio Corradi, Anacleto Zanella, João Costa de Oliveira, Marlene Catarina Stochero, Eduardo Gaievski, Luis Claudio Krajevski, José Carlos Radin, Giancarlo Dondoni Salton, André Carvalho Baida, Cristiano Silva de Carvalho, Ivandro de Amorin, Jaques de Toledo. O Prof. Dr. Dilvo Ristoff, cumprimentando os presentes, declarou aberta a 2ª Sessão Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social. Em seguida, apresentou aos conselheiros a pauta da reunião com os seguintes itens: **1.** Aprovação da Ata da 1ª Sessão Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social; **2.** Posse de conselheiros; **3.** Posse para esta sessão de suplente de conselheiro; **4.** Principais definições da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão - COEPE; **5.** Estatuto da UFFS; **6.** Eleição do Presidente do Conselho Estratégico Social. Ato contínuo o Prof. Dilvo colocou em votação a aprovação da Ata da 1ª Sessão Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social. Aprovada por unanimidade. Após, procedeu-se à posse dos conselheiros Charles Reginatto – representante do movimento dos Pequenos Agricultores, com mandato de dois anos; Fabiano da Luz – representante da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC), com mandato de um ano e Gizélio Linhares – representante da Associação Comercial e Industrial de Laranjeiras do Sul (ACILS), com mandato de um ano. Em seguida, registrou-se a posse para esta sessão do Prof. Luis Fernando Santos Corrêa da Silva, representante docente da UFFS, como suplente do Prof. Marcelo Jacó Krug. Ato contínuo, passou-se para o item **4.** Principais definições da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão. Passou-se a palavra ao Prof. Dr.

Joviles Vitório Trevisol, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e presidente da Comissão Geral da I COEPE. O prof. Joviles cumprimentou aos presentes e falou que a decisão de realizar a I COEPE teve como objetivos principais, quais sejam: - definir as políticas fundamentais das três áreas fins da UFFS; e definir as ações prioritárias para os próximos anos. Explicou o professor que foi objetivo da 1ª COEPE o envolvimento da comunidade acadêmica e a comunidade externa, de modo que foi traçada uma metodologia que mobilizasse esses dois grupos; como resultado, a I COEPE envolveu cerca de quatro mil pessoas em três meses de trabalho em todos os *campi* da UFFS com praticamente as mesmas atividades desenvolvidas em cada *campus*. Foram realizados dez fóruns temáticos em cada *campus*, além da abertura e do encerramento. Nessas atividades, destacou-se o trabalho dos grupos de discussão, que consistiu em avaliar e sistematizar os resultados dos fóruns, para montagem do documento final da I COEPE. O prof. Joviles destacou a abertura do encerramento da I COEPE, no dia dois de setembro, com a conferência da Profª Drª Wrana Maria Panizzi, Vice-Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ; e no dia seguinte, os trabalhos da plenária para fechamento do documento final, que será disponibilizado na página web da universidade e, posteriormente, uma publicação para o próximo ano de um livro que terá por base o documento final com mais dez artigos elaborados pelos coordenadores dos dez fóruns temáticos. Salientou o prof. Joviles a importância do trabalho em razão da legitimação e clareza que possibilita para os objetivos das áreas fins da universidade, como serão construídas as políticas e definidas as ações. Em seguida, o Prof. Joviles elencou as definições da I COEPE no que se refere à área da pesquisa e pós-graduação da universidade: foram pontuados quais os programas de mestrado e doutorado a serem trabalhados; foram indicados vinte cursos de especialização nos diferentes *campi*; foram levantadas as grandes áreas a partir das quais a pesquisa será trabalhada na UFFS; e, no que se refere à área da extensão universitária, há uma indicação ampla em torno de programas e projetos de extensão a serem implementados nos *campi*. Após, fez uso da palavra a Profª Drª Solange Maria Alves, Pró-Reitora de Graduação. Em relação à área da graduação, a profª Solange salientou que a I COEPE, além de proporcionar o encontro dos docentes e seu conhecimento para se discutir linhas gerais das políticas de graduação, apontou também a importância do estudo de viabilidade de novos cursos de graduação. Destacou a professora que essa demanda de cursos partiu da comunidade externa nos fóruns temáticos e que isto está no documento final da conferência. Em seguida, o prof. Dilvo abriu à plenária para discussão sobre os encaminhamentos da I COEPE. Fez uso da

64 palavra o conselheiro Anacleto Zanella que destacou o reconhecimento dos conselheiros pelo  
65 trabalho de todos os envolvidos na realização da conferência. O conselheiro considerou a  
66 realização da COEPE como um fator democratizador do processo de consolidação da UFFS.  
67 Após, o conselheiro fez uma ressalva em relação à participação da comunidade externa por  
68 ocasião da última etapa da conferência; considerou que a comunidade externa poderia ter tido  
69 uma participação mais efetiva nesse momento e solicitou que o Conselho Estratégico e Social  
70 possa se aprofundar no processo de expansão, de decisão sobre os rumos da universidade. Em  
71 seguida, passou-se a palavra ao conselheiro José Roberto de Oliveira. O conselheiro destacou  
72 que a partir da COEPE percebeu-se uma aproximação dos movimentos sociais que trabalharam  
73 pela formação da universidade junto à comunidade acadêmica. Salientou a importância do  
74 diálogo dos movimentos sociais junto à universidade para fortalecer o caráter histórico da UFFS,  
75 já que a UFFS não se trata de uma universidade comum, mas uma instituição criada a partir da  
76 reivindicação da sociedade. Nesse momento, passou-se a palavra à conselheira Marlene  
77 Stochero. A conselheira destacou a preocupação do conselho no sentido de que os  
78 encaminhamentos da COEPE realmente sejam implementados pela universidade, preocupação  
79 essa percebida pelo conselho por parte da direção da UFFS. Salientou que o documento final da  
80 COEPE contempla a maioria das demandas do conselho e avaliou que nesse primeiro grande  
81 passo da universidade as demandas sociais foram ouvidas. Por fim, a conselheira, em nome dos  
82 movimentos sociais, assumiu o papel de aliada para a implementação efetiva dos resultados da I  
83 COEPE e, posteriormente, das demais conferências que a universidade realizará. Nesse  
84 momento, passou-se a palavra ao conselheiro João Costa de Oliveira. O conselheiro falou que  
85 para a região do Cantuquiriguaçu de Laranjeiras do Sul ficou evidenciado o ímpeto da  
86 universidade em considerar a realidade local para promover a transformação e, para o conjunto  
87 da sociedade, começa a aparecer uma forma nova de “fazer a cidade”, uma vez que até então o  
88 *modus operandi* das universidades ficava alheio às reais necessidades da comunidade local e  
89 que essa realidade começa a mudar. Nesse momento, passou-se a palavra ao Pró-Reitor de  
90 Pesquisa e Pós-Graduação. O professor Joviles explicou que a decisão pela não participação  
91 dos membros do conselho estratégico na plenária final se deu porque a comunidade tinha  
92 participado dos fóruns temáticos, ocasião em que apresentou suas demandas e, que os  
93 professores, quando da realização do trabalho dos grupos de discussão, apresentaram essas  
94 contribuições da comunidade no documento final. Nesse sentido, por ocasião da plenária final,  
95 todas as contribuições da comunidade estariam contempladas, mas o exercício do voto seria

96 reservado apenas aos quinze delegados de cada *campus*. O professor concluiu agradecendo o  
97 envolvimento da direção da universidade e a todos os envolvidos na realização da I COEPE. Em  
98 seguida, passou-se a palavra ao Prof. Dr. Ilton Benoni da Silva, Diretor do *Campus* Erechim. O  
99 conselheiro salientou que o principal produto da COEPE foi a criação de um modo de  
00 comunicação, uma pedagogia de construção da universidade, o que vai contribuir para o  
01 processo de decisão da UFFS. Destacou ainda o conselheiro a postura das pró-reitorias de  
02 graduação e pesquisa e pós-graduação, que demonstraram a compreensão do sentido da  
03 construção de uma instituição *multicampi*, a partir do modo de comunicação que adotaram para  
04 dialogar com os *campi* da universidade: um diálogo aberto, acolhedor com os *campi* mesmo com  
05 a dificuldade de articulação. Nesse momento, o Reitor da UFFS fez uso da palavra, dizendo que  
06 é importante que se tenha clareza nesse primeiro momento que não será possível realizar os  
07 treze cursos de mestrado propostos no documento final da I COEPE, mas que será necessário  
08 fazer opções e estabelecer prioridades, pois é assim que funciona a administração. Disse ainda  
09 o Reitor que o importante é que se tenha um norte e esse norte agora está colocado e com isso  
10 a discussão está em outro patamar, ela irá se aguçar a partir desse momento; os próximos  
11 passos deverão ser dados, considerando os ajustes necessários. O professor concluiu que em  
12 relação à COEPE, o próximo passo, no que se refere ao reitor, consiste em entender bem todas  
13 as propostas e iniciar o trabalho do plano da administração, envolvendo todas as pró-reitorias e  
14 todos os *campi* e, em breve, envolvendo o conselho universitário, além das diretrizes oriundas  
15 do conselho estratégico. Em relação à expectativa de ter o conselho universitário participando  
16 diretamente, o professor Dilvo explicou que a universidade está aguardando uma manifestação  
17 da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação para que o estatuto seja  
18 aprovado. Explicou ainda o professor, que há cerca de um mês houve uma manifestação da  
19 SESu dizendo que em princípio o estatuto da universidade estaria aprovado, com pequenos  
20 ajustes nas questões legais, mas que não precisaria ir mais para o Conselho Nacional de  
21 Educação. No entanto, há um conflito de interpretações no MEC, já que alguns entendem que a  
22 promoção pode ser feita pelo próprio MEC de duas maneiras diferentes, quais sejam: uma  
23 apenas com um simples despacho da SESu, ou com uma Portaria do Ministro da Educação; e  
24 outra, que seria necessário o envio para o Conselho Nacional de Educação. O professor  
25 salientou que esta última interpretação era o entendimento originário da administração da  
26 universidade, conforme a Lei nº 9.131, de 24/11/1995, que criou o Conselho Nacional de  
27 Educação, que prevê a aprovação dos estatutos das universidades. A última manifestação da

28 SESu é que será enviado um ofício à UFFS dizendo que o estatuto está aprovado e, que no  
29 âmbito da autonomia universitária, poderá ser colocado em execução. Isso significa que, uma  
30 vez recebida essa carta de aprovação do estatuto, imediatamente a universidade poderá chamar  
31 eleições para constituir o primeiro Conselho Universitário da instituição. E, uma vez constituído o  
32 conselho universitário, poderá ser revista toda a legislação que até o momento está sendo criada  
33 por meio de portarias. Em síntese, o professor Dilvo concluiu, no que tange ao Estatuto da  
34 UFFS, que ele está concluído, foi encaminhado à SESu, está aguardando despacho; há um  
35 conflito com o CNE. O professor salientou ainda que alguns ajustes foram feitos com relação à  
36 legislação que o estatuto estava conflitando, entre eles era a reeleição do reitor, que segundo o  
37 estatuto, não permitia; no entanto a lei permite. Nesse sentido, o estatuto não pode proibir; pode  
38 ser adotado como política, mas não se pode proibir o que uma lei garante, disse o Reitor. Após,  
39 o prof. Dilvo destacou que o Programa de Bolsas Permanência da UFFS que disponibilizou  
40 cerca de um milhão e setecentos mil reais para estudantes carentes foi bem sucedido, está  
41 implantado. Explicou que foi constatado a existência de uma demanda muito grande de pessoas  
42 que não são carentes e que gostariam de ter bolsas, que não puderam ser contempladas com  
43 essas bolsas específicas. Com isso, decidiu-se na última reunião administrativa, que será  
44 implementado rapidamente um programa de bolsas de iniciação científica e um programa de  
45 bolsas monitoria, mas também um programa de “bolsas voluntário”, em que as pessoas poderão  
46 trabalhar voluntariamente nessas atividades, com os devidos registros acadêmicos, validando  
47 isso na sua trajetória, sem necessariamente todos receberem, já que muitos não estão  
48 interessados na bolsa, no dinheiro, mas nas atividades oferecidas; isso tudo independente da  
49 bolsa permanência, que se subdivide em dois tipos: uma bolsa de iniciação acadêmica que paga  
50 quatrocentos e cinquenta reais por mês e a bolsa permanência que possui uma contrapartida  
51 diferente. Nesse momento, o prof. Dilvo, fazendo referência ao encerramento do primeiro  
52 semestre letivo da UFFS, lembrou aos conselheiros do início das atividades no mês de março,  
53 quando não havia mesas, cadeiras, telefone, internet; e agora a universidade encontra-se num  
54 outro patamar, com a comunicação via internet já instalada em todos os *campi* e as matrículas já  
55 são realizadas *on line*. Em seguida, o prof. Dilvo comentou que o orçamento da universidade pra  
56 o ano de 2011 já está definido, será de cento e vinte e três milhões, do qual setenta e quatro  
57 milhões será de verba de capital, o que permitirá, somado aos recursos desse ano, seguir o  
58 cronograma. Comentou que os seis primeiros prédios já estão praticamente licitados; que se  
59 tratam de prédios de cinco mil metros quadrados cada, sendo dois para o *Campus* Chapecó e

um para cada um dos demais *campi*. O professor disse ainda que a universidade trabalhará na licitação dos primeiros centros de convenções para cada *campus*. Além dos centros de convenções, teremos uma biblioteca provavelmente associada a esse centro. A idéia é que esse centro tenha um grande auditório e sempre alguns auditórios menores no entorno para que a cidade possa absorver eventos de maior porte. Também se está trabalhando na construção da casa do estudante, sendo uma para cada *campus*. O professor destacou que para manter esse cronograma a universidade está injetando cerca de cento e trinta mil reais por dia em cada Estado nos próximos dois anos, considerando a folha de pagamento de professores, técnicos, as bolsas e as obras previstas para até o final do próximo ano. O professor concluiu, falando sobre o momento de celebração do aniversário da UFFS; sobre o lançamento do selo da universidade e o carimbo que será utilizado pelos correios, como uma forma de divulgar a universidade, já que há muitas pessoas ainda não sabem da existência e funcionamento da UFFS. Nesse momento, abriu à palavra aos conselheiros que tivessem alguma dúvida sobre o estatuto. O conselheiro Marlo Tessaro solicitou alguns esclarecimentos sobre a versão final do estatuto, já que por ocasião da última reunião do conselho foram feitos vários apontamentos; se tudo o que ficou decidido pelo conselho foi contemplado nessa versão final, sobretudo a questão dos diretores de *campi*, se o *Campus* Chapecó teria ou não diretor. O prof. Jaime Giolo explicou que a proposta aprovada pelo conselho de o *Campus* Chapecó ser considerado um *campus* como os demais, com um diretor, foi encaminhada ao MEC, mas a posição do Ministério da Educação foi no entendimento de que o *Campus*-Sede é administrado pela Reitoria, o que implica não ter uma direção como os demais *campi*. Explicou ainda o prof. Giolo, no que se refere à composição dos conselhos, que a universidade terá setenta por cento de representação docente em seus conselhos deliberativos, conforme prevê a LDB; e que a universidade terá o Conselho Universitário com Câmaras Temáticas, o Conselho Curador e um Conselho de *Campus* deliberativo nos moldes do Conselho Universitário para cada um dos *campi*, e um Conselho Comunitário em cada *campus*, de natureza consultiva, nos moldes do Conselho Estratégico Social; ou seja, o Conselho Comunitário opera em nível de *campus* e o Conselho Estratégico no âmbito da Universidade como um todo. Destacou o Prof. Giolo que o estatuto prevê que a existência do conselho comunitário é facultativa. Nesse momento o conselheiro José Roberto de Oliveira salientou que é muito importante que a universidade tenha os conselhos comunitários em todos os *campi*, para que a universidade seja uníssona em sua administração. Em seguida, o conselheiro Prof. Ilton Benoni esclareceu que a proposta da criação dos conselhos comunitários

partiu exatamente das diretorias dos *campi*, a partir da proposição do *Campus Cerro Largo*, de modo que a existência dos conselhos comunitários em todos os *campi* já é um consenso por parte dos diretores. Nesse momento, o conselheiro Cristiano Silva de Carvalho solicitou que fosse disponibilizado ao conselho o detalhamento da aplicação do orçamento, o planejamento de aplicação, de modo que os conselheiros possam, nas próximas reuniões, debater a aplicação do orçamento, analisá-lo, ter uma visão mais global de como será a política de investimento, a distribuição entre os *campi*. O Prof. Dilvo esclareceu que o orçamento ainda não está aprovado, trata-se de uma aprovação interna no âmbito do MEC. Que a universidade solicitou duzentos e sessenta milhões, mas conseguiu cento e vinte e três. O professor explicou que não dispõe do detalhamento da aplicação no momento, mas que a administração possui um princípio básico e que esse princípio é seguido em todos os momentos, mesmo com as peculiaridades que exigem os *campi*, “o princípio da proporcionalidade” que será seguido rigorosamente na distribuição de todos os recursos. Em seguida, passou-se ao item 6 da pauta - Eleição do Presidente do Conselho. O prof. Dilvo procedeu à leitura do art. 7º da Portaria nº 172/GR/UFFS/2010, que instituiu o Conselho Estratégico Social no âmbito da UFFS. O prof. sugeriu que se fizesse uma rodada de discussões para se definir o perfil desejado para a presidência do conselho; que se levantassem nomes, caso houvesse mais de um seria realizada um processo eleitoral. Nesse momento, o prof. Dilvo passou a condução dos trabalhos ao Prof. Jaime Giolo. Após, o conselheiro José Roberto de Oliveira explicou que o conselho já debateu na primeira reunião ordinária o perfil desejado para a presidência e pela parte da manhã um novo debate foi realizado, de modo que não seria necessário retomar essa discussão. Nesse momento, o conselheiro Marlo Tessaro explicou que uma das definições geradas por ocasião da primeira reunião do conselho foi que o presidente eleito deveria ser uma pessoa que participou ativamente de todo o movimento de implantação da UFFS e que o espaço da presidência seja administrado de modo a constituir um elo com os anseios da comunidade externa, inclusive com o movimento pró-universidade federal. Em seguida, o conselheiro Anacleto Zanella reforçou a importância que os movimentos sociais com representatividade no conselho estratégico tiveram no processo de mobilização da sociedade e conquista da UFFS. Solicitou o conselheiro que o conselho estratégico assuma o papel de representar esse conjunto, e que o presidente tenha o perfil de diálogo permanente entre a comunidade e a universidade. Fez alusão ao debate ocorrido pela manhã entre membros do conselho, onde essa premissa foi levantada e definida. Nesse momento, o conselheiro José Roberto de Oliveira sugeriu já haver discussões suficientes

224 acerca do perfil da presidência do conselho, que se partisse diretamente para a apresentação  
225 dos candidatos à presidência. Nesse momento, o conselheiro Marlo Tessaro explicou que a  
226 maioria dos membros de conselho faz parte do movimento pró-universidade, sendo que todos  
227 receberam o comunicado sobre a reunião anterior à sessão do conselho; e uma das ações que  
228 ficou definida já na primeira reunião ordinária do conselho foi que sempre que houver reuniões  
229 do conselho estratégico o movimento pró-universidade, que se constituiu anteriormente ao  
230 surgimento da universidade, continuará a se reunir e debater o que é interesse do movimento.  
231 Nesse sentido, o conselheiro explicou que na reunião ocorrida pela manhã os pontos de pauta  
232 foram discutidos e em relação à presidência do conselho foi proposto o nome do conselheiro  
233 Anacleto Zanella, Secretário de Educação de Erechim, que representa no conselho a  
234 Associação dos Municípios do Alto Uruguai. Em seguida, o prof. Giolo explicou que outros  
235 nomes poderiam surgir apesar dessa importante articulação já com a apresentação de um nome  
236 para presidência. Como não houve mais manifestações de possíveis candidatos, o prof. Giolo  
237 sugeriu que o conselheiro Anacleto Zanella se manifestasse sobre sua indicação. O conselheiro  
238 Anacleto Zanella explicou que o conselheiro Marlo Tessaro também foi indicado para a  
239 presidência, que também possui todas as qualidades necessárias para a presidência do  
240 conselho, mas, após as discussões, decidiu-se por sua indicação, Anacleto, em razão de sua  
241 participação desde o início do movimento pró-universidade. Salientou o conselheiro as  
242 dificuldades encontradas durante o processo de conquista da universidade, no sentido de  
243 mobilizar vários municípios em três estados e apresentar à proposta ao MEC. Sendo assim,  
244 decidiu-se que, nessa fase inicial do conselho estratégico, o presidente deveria ser alguém que  
245 participou de todo esse processo de conquista e implantação da UFFS, razão pela qual seu  
246 nome foi indicado. Nesse momento, o prof. Giolo destacou a presença na reunião do conselho  
247 do Senhor Marcos Aurélio de Souza Brito, Coordenador-Geral de Gestão da Rede de IFES da  
248 Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. Em seguida, o conselheiro  
249 Anacleto Zanella salientou a importância da visão por parte da presidência do conselho da  
250 peculiaridade da UFFS no que se refere à participação de toda a comunidade nas decisões  
251 institucionais, que essa característica constitutiva da universidade seja observada e mantida.  
252 Após, o prof. Giolo indagou aos conselheiros sobre um consenso em relação à propositura do  
253 conselheiro Anacleto Zanella. Como não houvesse manifestações e nenhum outro conselheiro  
254 fora indicado, o conselheiro Anacleto Zanella, por aclamação dos conselheiros, foi declarado  
255 eleito o presidente do Conselho Estratégico Social da Universidade Federal da Fronteira Sul,

256 com mandato de um ano prorrogável por mais um. Nesse momento, o Reitor da UFFS retomou a  
257 palavra. O prof. Dilvo explicou que não há previsão para um vice-presidente no Conselho  
258 Estratégico no Estatuto da UFFS. Sendo assim, o prof. Dilvo sugeriu, caso haja consenso do  
259 conselho, que seja eleito um presidente substituto, a partir de um acordo no âmbito do conselho.  
260 Como houvesse consenso por parte do conselho, decidiu-se pela eleição do conselheiro Marlo  
261 Tessaro como presidente substituto do conselho estratégico. Em seguida, o prof. Dilvo passou a  
262 palavra ao Senhor Marcos Aurélio de Souza Brito. O senhor Marcos Aurélio agradeceu o convite  
263 para participar da comemoração desse primeiro ano de criação da UFFS; parabenizou aos  
264 conselheiros por participarem desse processo de implantação da universidade e salientou a  
265 relevância desse momento histórico; parabenizou também ao reitor da UFFS pelo brilhantismo e  
266 determinação na condução desse processo de implantação e ratificou o compromisso da  
267 Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES de estar sempre à disposição da UFFS. Em  
268 seguida, o prof. Dilvo salientou que esse processo foi construído em conjunto e destacou que  
269 graças à força dos movimentos sociais na garantia da frente política foi possível avançar do  
270 modo como a universidade avançou; principalmente no que tange à criação da Lei nº 12.029,  
271 aprovada em 15 de setembro de 2009. O prof. Dilvo lembrou aos conselheiros do momento da  
272 apresentação do projeto de lei no senado, momento esse de alegria e tensão, em razão da  
273 necessidade de aprovação do texto para que a universidade conseguisse iniciar seus trabalhos  
274 em março de 2010. Destacou a importância de naquele momento inúmeras atividades estarem  
275 concluídas aguardando tão somente a autorização dos concursos, que ocorrera em 15 de  
276 outubro de 2009; e salientou o apoio do senhor Marcos Aurélio que interferiu em favor da UFFS  
277 para que a homologação dos concursos fosse possível ainda no mês de dezembro de 2009.  
278 Após, o reitor transferiu a condução dos trabalhos ao presidente eleito, conselheiro Anacleto  
279 Zanella. O presidente do conselho agradeceu o apoio recebido dos membros do conselho, dos  
280 movimentos sociais, do posicionamento da reitoria da universidade e dos diretores de *campi* pela  
281 participação efetiva da sociedade organizada no conselho e em sua presidência. Salientou o  
282 esforço do Prof. Dilvo e da equipe diretiva na construção da universidade, do empenho e  
283 dedicação na articulação das tomadas de decisões ouvindo sempre a comunidade. O  
284 presidente, em nome do conselho estratégico parabenizou ao reitor e a direção da UFFS pelo  
285 sucesso que é a Universidade Federal da Fronteira Sul sempre mantendo a característica de  
286 uma universidade pública de qualidade que está intimamente ligada à voz da comunidade em  
287 que está inserida. Por fim, o presidente disse que o conselho estratégico terá ainda mais uma



88 reunião nesse ano cuja pauta será construída conjuntamente pelas demandas das entidades  
89 representadas no conselho, os *campi* e a reitoria da UFFS. Em seguida, o reitor sugeriu que  
90 para próxima reunião do conselho, seja incluída como ponto de pauta uma avaliação do primeiro  
91 ano letivo na universidade, a partir dos dados do relatório gerencial que está sendo construído;  
92 em suma, um balanço do que foi o primeiro plano letivo, já que o funcionamento de fato iniciou  
93 em 29 de março de 2010. O presidente do conselho acatou a sugestão do reitor e declarou  
94 encerrada a 2ª Reunião Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social. Não havendo mais  
95 nada a tratar, eu, Clotilde Maria Ternes Ceccato, Chefe de Gabinete, lavrei a presente Ata, que  
96 aprovada, segue devidamente assinada.